



Apoio aos agentes comunitários de saúde em Moçambique para responderem ao COVID-19

Adaptação da plataforma digital upSCALE

Sobre o projecto

A pandemia do COVID-19 afectou muitos países endêmicos da malária, incluindo alguns dos mais sobrecarregados, como Moçambique. Os trabalhadores comunitários de saúde, conhecidos localmente como agentes polivalentes elementares (APEs), são treinados para fornecer cuidados básicos de saúde e realizar actividades de promoção da saúde nas áreas remotas em que vivem. Isso inclui a gestão integrada de casos comunitários (iCCM) de malária, pneumonia e diarreia e, a partir de 2014, planeamento familiar, rastreamento de gravidez e atendimento neonatal e pós-parto.

Embora a orientação técnica sobre a vigilância COVID-19 tenha sido desenvolvida para definir os casos e estratégias de teste para apoiar os APEs, a comunicação dessas informações por uma rede APEs mais ampla representa um desafio significativo, em grande parte devido a restrições de viagens, reuniões e treinamentos presenciais.

Outros desafios incluem a incorporação da vigilância de COVID-19 nas redes de vigilância existentes e o diagnóstico da doença a nível comunitário. Com sintomas semelhantes aos da malária e pneumonia, desinformação resultante da falta de evidências precisas e actualizadas sobre o vírus e acesso limitado a testes acessíveis (e, portanto, dados inadequados sobre a quantidade de casos), a capacidade dos APEs de realizar actividades de rotina e apoiar a resposta ao COVID-19 são ainda mais dificultadas.

País

Moçambique

Doador

Fundos da Malaria Consortium

Duração do projecto

Abril de 2020 – Junho de 2020

Parceiros

Dimagi

Ministério da Saúde de Moçambique (MISAU)

Esboço e objectivos do projecto

À tendo em conta os desafios, este projecto tem como objectivo integrar um algoritmo de diagnóstico do COVID-19 e fazer outras adaptações tecnológicas à plataforma digital upSCALE existente para apoiar a capacidade dos APEs de responder à pandemia.

Actualmente, a plataforma tem um aplicativo que auxilia os APEs no registo, diagnóstico e aconselhamento dos pacientes no tratamento e encaminhamento, e permite aos supervisores monitorar o desempenho do APE e os níveis de estoque de medicamentos e equipamentos. Os dados inseridos através do aplicativo são capturados no Sistema Distrital de Informação em Saúde nos níveis distrital, provincial e nacional. O aplicativo facilita analisar tendências locais específicas de doenças para melhorar a alocação de recursos. O MISAU iniciou a expansão do aplicativo em 2019, com o objectivo de atingir 8.800 APEs em todo o país até 2021.

A plataforma actualmente existente está sendo implementada nas províncias de Inhambane, Cabo Delgado e Zambézia e envolve 1.199 APEs e 342 supervisores. Com as adaptações específicas da COVID-19 à plataforma, prevê-se que os APEs terão mais conhecimento e estarão mais bem equipados para gerir casos de COVID-19.

Especificamente, o projecto tem como objectivo:

- melhorar a conscientização e a educação sobre o COVID-19
- melhorar o diagnóstico e o manejo da doença
- refinar os métodos de controle de estoque para rastrear equipamentos de COVID-19, tal como equipamento de proteção individual (EPI)
- fortalecer a vigilância do COVID-19.

Actividades

Para cumprir os objectivos propostos, Malaria Consortium propoe:

- adicionar módulos COVID-19 (com links para materiais pré-desenvolvidos) à plataforma existente para ajudar os APEs a prever o COVID-19 em pacientes, aprimorando assim os diagnósticos diferenciais para malária, pneumonia e diarreia
- modificar algoritmos existentes na plataforma, informando actualizações aos APEs por meio do aplicativo

- disseminar mensagens relacionadas ao COVID-19 por meio do aplicativo — incluindo SMS, mensagens de áudio e vídeo — para informar sobre medidas do governo e novos sintomas à medida que são identificados. Pode ser considerado, informar os APEs sobre o número de casos locais
- adicionar pesquisas de mapeamento de casos COVID-19 ao aplicativo, permitindo que os APEs monitorem as mortes e o impacto secundário nos serviços de saúde de rotina. Isso incluirá uma pesquisa para capturar as experiências dos APEs e identificar lacunas de conhecimento
- implementar um sistema de gestão de estoque para rastrear níveis de equipamento — como EPI — fornecido pelo MISAU
- desenvolver um painel COVID-19 para relatar os principais resultados relacionados à doença ao nível da comunidade
- avaliar a intervenção continuamente, monitorando o uso do aplicativo e administrando questionários on-line, em SMS e entrevistas por telefone para avaliar as percepções de APEs e cuidadores sobre sua utilidade e aceitabilidade.

Aprendizagem

Durante o projecto, prevemos capturar a seguinte aprendizagem:

- **Eficácia** — o aplicativo upSCALE é uma plataforma mais eficaz que o SMS, para melhorar o conhecimento dos APEs sobre o COVID-19?
- **Conscientização** — a conscientização dos cuidadores sobre o COVID-19 pode ser aprimorada por meio de adaptações a uma plataforma de saúde digital existente?
- **Adesão** — o aplicativo afecta a adesão dos APEs às directrizes nacionais recém-publicadas do ICCM?

Isso informará quaisquer outras modificações específicas do COVID-19 necessárias e a futura expansão da plataforma digital.

© Malaria Consortium / Maio de 2020

Se não for indicado o contrário, esta publicação pode ser reproduzida total ou parcial para fins educacionais ou sem fins lucrativos, sem a permissão do detentor dos direitos autorais.

Reconheça claramente a fonte e envie uma cópia ou link do material reimpresso para a Malaria Consortium. Nenhuma imagem desta publicação pode ser usada sem a permissão prévia da Malaria Consortium.

Instituição de beneficência registada no Reino Unido: 1099776

Contacto: info@malariaconsortium.org

Imagem da capa: Um APE usando a plataforma upSCALE em Moçambique.

 **FightingMalaria**
 **MalariaConsortium**
www.malariaconsortium.org



**malaria
consortium**
disease control, better health